

# **CARTOGRAFIA DAS ROCHAS VULCÂNICAS ÁCIDAS DA PROVÍNCIA MAGMÁTICO DO PARANÁ NA REGIÃO DE ALTITUDE DO PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM (SC), BRASIL**

*Marcell Leonard Besser<sup>1</sup>, Eleonora Maria Gouvêa Vasconcellos<sup>2</sup>, José Bazille Newton<sup>3</sup>, Pedro Henrique Vogt Silveira<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> UFPR; <sup>2</sup> UFPR; <sup>3</sup> UFPR, <sup>4</sup> UFPR

**RESUMO:** As rochas vulcânicas ácidas da Província Magmática do Paraná, localizadas no sudeste do planalto de Santa Catarina, são afíricas e pertencem ao tipo Palmas, marcado pela ausência de fenocristais. São compostas por microfenocristais de labradorita (40-60%), material vítreo (20-45%), quartzo (5-20%), piroxênio (5-10%) e magnetita (5%). Estas rochas assentam-se sobre a sequência dos derrames basálticos, sendo observado um intervalo de transição com formação de paleossolo. Ocorrem dois principais platôs, Serra da Farofa (ocidental) e São Joaquim (oriental). O platô de São Joaquim possui área aproximada de 360km<sup>2</sup>, espessura de até 60m e ângulo médio de inclinação de 5° para sudoeste. O relevo suave, característico da fisiografia impressa sobre as rochas ácidas, acompanha a inclinação do platô, sendo mais elevado (até 1444m) na porção nordeste e mais baixo (até cerca de 1040m) na porção sudoeste. A base do estrato ácido é formada por um nível dacítico (5-10m) com estrutura de fluxo ígneo definido pela concentração de magnetita em níveis preferenciais e orientação preferencial de microfenocristais de labradorita em alguns locais, é de geometria plano-paralela, possui orientação subhorizontal e é ressaltada pelo intemperismo diferencial. Acima desta camada, observam-se dacitos maciços, localmente amigdaloidais. Na região do Parque Nacional de São Joaquim é cartografado o platô ácido de Santa Bárbara, com área aproximada de 6km<sup>2</sup>, espessura de até 40m e altitude máxima de 1743m. A sul da unidade de conservação, foram cartografadas cristas topográficas de dacitos que se prolongam por cerca de 10km, próximo à localidade de Santo Antônio. Estes dois conjuntos de afloramentos de rochas dacíticas compreendem as porções mais orientais do estrato ácido da Bacia do Paraná, o qual possa guardar maiores semelhanças geoquímicas com as rochas africanas da Província Etendeka. O divisor de águas que conecta os platôs de São Joaquim e de Santa Bárbara, cuja distância é de 27km, é pontilhado de afloramentos de rochas ácidas, restritos ao topo de morros testemunhos. A altitude destas elevações varia numa ordem crescente a partir do platô mais baixo, São Joaquim (1444m) para o mais elevado, Santa Bárbara (1743m). O ângulo de inclinação do contato entre o derrame basáltico superior e o estrato ácido, que mergulha cerca de 5° para sudoeste, dispõe ambos os platôs em cotas diferentes, embora possam pertencer ao mesmo nível estratigráfico. Eventos rúpteis podem ter colocado os platôs em diferentes cotas. Possivelmente, estes platôs e morros testemunhos compreendiam um estrato ácido pretérito mais extenso, ou uma interação de vários domos ácidos, cuja área alcança possivelmente milhares de quilômetros quadrados do atual planalto. A posição estratigráfica superior do estrato ácido indica o extravasamento tardio deste magma nesta região da Bacia. Contudo, na região de Santa Bárbara ocorre um dique basáltico que secciona o nível central maciço do estrato ácido. Estruturas intrusivas como esta definem que pulsos magmáticos básicos, posteriores à cristalização dos dacitos, ocorreram localmente. Até o momento outros diques ou derrames basálticos sobrepostos ao estrato ácido não foram observados na região.

**SERRA GERAL, VULCANISMO ÁCIDO, ABERTURA DO ATLÂNTICO SUL**